A REVISTA DE NEGÓCIOS DO AÇO

SIDERURGIA Brasil

GRIPS EDITORA – ANO 24 – Nº 166 – MAIO DE 2023

QUAL O TAMANHO DO CUSTO BRASIL?

ENDURECIMENTO NAS EXPORTAÇÕES

INDÚSTRIA DE AUTOPEÇAS: O MOMENTO É DE RECUPERAÇÃO

ISSN 1983-2753

DIGITAL

ArcelorMittal

Reinventar o futuro todos os dias: é isso que move a ArcelorMittal

Para a ArcelorMittal, inovação é matéria-prima essencial.

Hoje, somos referência na criação de novos produtos e soluções para a indústria, além de sermos pioneiros em iniciativas como o Açolab, primeiro hub de inovação no setor do aço no mundo, e o Programa de Inovação iNO.VC, laboratório que busca o desenvolvimento de novas tecnologias digitais.

Por meio de parcerias, ações de relacionamento com startups e universidades, bem como investimentos em pesquisa e desenvolvimento, buscamos desenvolver produtos cada vez mais inovadores.

É assim que transformamos e inspiramos o mercado, trazendo as melhores soluções em aço, com qualidade, segurança e sustentabilidade.

Seguimos juntos na construção de um futuro mais inovador.

Descubra como, juntos, construímos um futuro inovador.

brasil.arcelormittal.com

ArcelorMittal.
Aços inteligentes para as pessoas e o planeta.

@ArcelorMittal-Brasil
@arcelormittalbrasil
@ArcelorMittalBrasilOficial
@ArcelorMittalBR

SIDERURGIA Brasil

4 **EDITORIAL**
O que esperar no 2º semestre

6 **ENTREVISTA**
O otimismo tem que prevalecer

14 **MERCADO**
Na pegada do carbono zero

22 **ESTATÍSTICAS**

28 **FEIRAS E EVENTOS**
Feira de máquinas marcou o mês de maio

36 **ECONOMIA**
Qual é o tamanho do custo Brasil?

44 **COMÉRCIO INTERNACIONAL**
Endurecimento na Exportação

46 **GESTÃO**
O investimento em soluções de automação industrial

52 **VITRINE**

54 **ANUNCIANTES**

O QUE ESPERAR NO 2º SEMESTRE

Foto: Divulgação

HENRIQUE ISLIKER PATRIA
EDITOR RESPONSÁVEL

O Brasil continua caminhando lentamente em busca de sua melhor configuração para fazer a tão esperada retomada de seu desenvolvimento econômico, o que nos faria mudar de patamar perante ao mundo. A mudança de governo não mostrou nenhuma evolução àquilo que tínhamos anteriormente, e muita coisa continua igual, pior ou sem definição, fazendo com que planos de crescimento e investimentos internacionais, por exemplo, permaneçam todos paralisados.

Depois de muitas idas e vindas, e após seis meses de discussões, a nossa célere Câmara Federal aprovou na última semana de maio um documento chamado Arcabouço Fiscal que, no fundo, é aquele cheque em branco para que o governo possa gastar mais, desrespeitando as regras anteriormente estabelecidas, sem sofrer qualquer tipo de contingenciamento por parte dos demais "guardiães" do Brasil. Coisas como o furo do Teto Fiscal, o descumprimento de metas de gastos primários, entre outras coisas, fazem parte do novo regramento. E, agora, ele vai para o Senado, e lá, evidentemente, terá sua tramitação acelerada na altura do que o atual governo entende ser aquilo que o país "tanto necessita".

Enquanto isso, aqui fora da Ilha do Planalto, continuamos com mais perguntas do que respostas. Todos os dias e, também, em toda a edição da ***revista Siderurgia Brasil***, temos um empresário ou dirigente de entidade cobrando a aceleração do processo da Reforma Tributária, reafirmando o quanto ela seria útil para o Brasil, pois destravaria um sem-número de pendências. Só que, no âmbito político, ela continua bem guardada no campo dos sofismas, e não se fala muito nela.

Bem, para não fugirmos à regra, nesta edição temos ao menos duas matérias que tocam diretamente nesse assunto. A primeira é uma entrevista exclusiva com o presidente do Sindipeças, Cláudio Sahad, que manifesta todo o seu otimismo na reversão do quadro que o seu setor vem experimentando desde a época da pandemia, plasmado no enfrentamento de um déficit muito grande em sua balança comercial.

Já a segunda traz uma análise de constatações feitas a partir da divulgação de um recente estudo realizado por uma organização não governamental, que, auxiliada por órgãos do próprio governo e pela Fundação Getúlio Vargas, conseguiu balizar os efeitos deletérios daquele "monstro" que assombra qualquer empresa chamado "Custo Brasil". Em um dos detalhes acachapantes no documento, está o ainda incompreensível fato de a burocracia brasileira sequestrar incríveis 62 dias de trabalho ao ano dos empresários somente para o recolhimento e pagamento de impostos, enquanto em outros países da OCDE, que foram usados como parâmetros, tal apuração não passa de seis horas.

Além desses, convidamos vocês a lerem com atenção os demais artigos e reportagens que preparamos, com imenso carinho, para sua apreciação. Entre eles, destacamos os textos que abordam o endurecimento das regras para a exportação dos produtos brasileiros, do sucesso alcançado pela Expomafe – a feira realizada neste mês de maio, em São Paulo, que apresentou o que há de mais moderno em soluções para a indústria metalmecânica – e, ainda, aquele que fala sobre como a Aço Verde do Brasil, com o seu mote de produzir o aço com a menor pegada de carbono do mundo, vem conquistando cada vez mais espaço no disputado mercado nacional, principalmente no segmento da Construção Civil.

E nesta edição, encontramos tempo para falar também sobre o relevante e atual tema da automação industrial, bem como das estatísticas do setor siderúrgico e de seus correlatos, que nos mostram que estamos todos em uma grande "montanha russa", ora cravando cifras de crescimento animadoras, ora apresentando quedas decepcionantes.

Mais uma vez nos esforçamos ao máximo para entregar a vocês, caros leitores, o que há de mais atual em todos esses assuntos, e esperamos a sua interação, no sentido de nos trazer suas sugestões, críticas e comentários, para continuarmos a lhes oferecer sempre o melhor conteúdo editorial.

Boa leitura!

Henrique Patria
henrique@grips.com.br

ÍNDICE

GRIPS EDITORA
Ano 24 – nº 166 – Maio de 2023

Siderurgia Brasil é de propriedade da Grips Marketing e Negócios Ltda. com registro definitivo arquivado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 823.755.339.

Diretoria:
Henrique Isliker Patria
Maria da Glória Bernardo Isliker

Coordenação de TI:
Versão Digital
Vicente Bernardo
vicente@grips.com.br

Coordenação jurídica:
Marcia V. Vinci - OAB/SP 132.556
mvvinci@adv.oabsp.org.br

Produção:
Editor Responsável
Henrique Isliker Pátria - MTb-SP 37.567
Reportagens Especiais
Marcus Frediani - MTb 13.953

Comercial:
henrique@grips.com.br
marcia@grips.com.br

Projeto Editorial:
Grips Editora

Projeto gráfico e Edição de Arte / DTP:
Via Papel Estúdio

Capa:
Criação: André Siqueira
Créditos: Fotos PhotoDisc

Divulgação:
Através do portal: https://siderurgiabrasil.com.br

Observações:
A opinião expressada em artigos técnicos ou pelos entrevistados são de sua total responsabilidade e não refletem necessariamente a opinião dos editores.
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS:
Grips Marketing e Negócios Ltda.
Rua Cardeal Arcoverde 1745 – conj. 113 São Paulo/SP – CEP 05407-002
Tel.: +55 11 3811-8822 - www.siderurgiabrasil.com.br
Proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.

O OTIMISMO TEM QUE PREVALECER

Foto: Montagem com fotos da PhotoDisc e Shutterstock

Cláudio Sahad, presidente do Sindipeças, fala do atual momento da indústria de autopeças no Brasil e no mundo.

MARCUS FREDIANI

A economia brasileira e global passam por mais um momento de incertezas, que têm afetado a performance do setor de autopeças no Brasil, sem dúvida alguma, um dos mais importantes em ambos os cenários.

Em função disso, a revista ***Siderurgia Brasil*** foi conversar com Cláudio Sahad, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), para colher impressões e perspectivas. E dessa conversa, surgiu mais esta entrevista exclusiva. Confira!

SINDIPEÇAS ABIPEÇAS 70 Anos

Foto: Sindipeças

Cláudio Sahad, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças).

Siderurgia Brasil: Cláudio, qual foi a ordem do déficit da balança comercial do setor em 2022, e quais as perspectivas de se reverter essa situação em 2023?

Cláudio Sahad: Tivemos um déficit. As importações cresceram explosivamente em 2021 (109%), e continuaram apresentando crescimento em valor, mesmo que em ritmo menor, em 2022. Por causa da base elevada em 2021, para que haja reversão do quadro, as exportações terão que crescer muito mais nos próximos anos. Em decorrência das dificuldades que os cenários internacional e local nos colocam para este ano, estimamos queda das importações (10,7%) e suave aumento das exportações (2,3%). Ainda assim, a previsão é de déficit comercial de US$ 9 bilhões. Ou seja, cerca de 20% menor do que o de 2022, mas não deixa de ser déficit.

Objetivamente, o que é preciso fazer efetivamente para melhorar a competitividade da indústria nacional na cadeia de fornecimento global?

Basicamente, esse quadro reflete condições mundiais, nas quais o Brasil está inserido. De nossa parte, seguimos trabalhando para aumento constante da competitividade do setor, no que depende de nós, exclusivamente, o que chamamos de "da porta para dentro", com ações de capacitação e de estímulo a nossos associados para participação em feiras e outros eventos internacionais. Além do acompanhamento detalhado de ações governamentais para o aumento da competitividade "da porta para fora" das empresas.

OK! Sem dúvida, a retomada do crescimento nacional do setor passa necessariamente pela evolução dos negócios e da economia internacional. Mas os indicadores e números que nos chegam de fora não estão sendo nada animadores, mesmo com o recentemente anunciado final da pandemia. Os reflexos dela ainda continuam a ser um problema?

A pandemia provocou a desorganização mundial das cadeias de produção e a consequente falta de insumos importantíssimos, como os semicondutores. Ademais, o endividamento dos países e o aumento do ritmo de emissão de moeda causaram crescimento da inflação mundial, com a necessidade de elevação das taxas de juros, o que impactou fortemente para a redução da atividade econômica. No Brasil, neste momento, além da crise de oferta, cujos efeitos ainda estão sendo corrigidos, enfrentamos agora crise de demanda, com o empobrecimento e o endividamento da população.

Um aspecto até curioso relacionado à questão internacional é o de que, de algum tempo para cá os veículos automotores adquiriram feições globalizadas. De alguma forma esse fato veio facilitar o crescimento do setor de autopeças no Brasil, abrindo novas janelas para a exportação?

Em linhas gerais, sim, temos uma oportunidade. Porém, o que falta são condições macroeconômicos que nos coloquem em condições de competir com empresas de outros países. Daí a necessidade premente de reformas estruturais, que melhorem o atual ambiente de negócios para que todos os setores da economia tenham maior competitividade.

Como você avalia o momento atual vivenciado pelo setor de autopeças no Brasil, e quais são as perspectivas do Sindipeças para 2023, em termos de crescimento e segmentação?

Segundo nossas estimativas mais recentes, atualizadas em abril, o faturamento nominal da indústria de autopeças deve crescer cerca de 7% este ano, chegando a US$ 250 bilhões. Desse total, 66,1% são vendas para montadoras; 19,4%, para o segmento da reposição automotiva; 10,1%, exportações; e 4,4%, vendas intrassetoriais.

E em termos de mão de obra empregada? Aliás, a crescente dinâmica ditada pela automação no âmbito da Indústria 4.0 tem preocupado vocês no que tange à empregabilidade?

Quanto ao número de postos de trabalho, estimado em 276 mil, este se mantém praticamente inalterado, em comparação ao registrado em 2022. Com relação à automação, de fato, existem previsões de que possa causar a eliminação de até 30% do trabalho mundial em 2030. Mas é importante ressaltar que a automação de uma determinada função não significa a diminuição de empregos naquela área profissional, uma vez que novas funções surgirão em virtude dos processos automatizados. Em virtude das incertezas que hoje existem em todo o mundo, a indústria brasileira teve um arrefecimento nos investimentos em automação. É evidente que a recente crise econômica deixou to-

dos com receio para fazerem investimentos mais audaciosos no sentido da automação. *(NE: Veja outros indicadores do setor de autopeças no quadro da Pág. 12).*

Embora com perspectivas otimistas, a evolução do setor automotivo continua a preocupar no Brasil. De que forma isso vem impactando os negócios de vocês?

Os efeitos da queda na produção de veículos afetam diretamente o setor de autopeças. Como informei aí atrás, mais de 65% das vendas totais são destinadas a montadoras. Então, há apreensão no setor. Porém, como demonstramos muitas vezes em crises anteriores, somos resilientes e não seremos gargalo para a produção.

O mercado que vocês atendem no Brasil e no mundo, vem sinalizando possibilidades relacionadas à eletrificação dos veículos. Como você enxerga essa janela de oportunidade para a indústria nacional de autopeças?

Esse é um tema de elevada importância. A eletrificação veicular é a evolução natural da propulsão automotiva, até que cheguemos à célula de combustível. Estamos trabalhando para que nossa indústria esteja inserida nesse movimento irreversível. Mas a velocidade e as características desse processo não serão iguais em todos os lugares, devido a condições de geolocalização e até econômicas. Em nossa opinião, as diversas rotas tecnológicas que visam à descarbonização coexistirão em todo o mundo, sendo aplicadas em maior intensidade em cada região do planeta, conforme os recursos e as vantagens competitivas ali existentes. No caso brasileiro, deve-se considerar que há um parque industrial automotivo, que produz tecnologia limpa (*flex*), e que temos o etanol, oriundo da cana-de-açúcar, do milho e agora também do agave. Não se pode abandonar o que há de bom e que nos trouxe até aqui. Afinal, o Brasil encontra-se entre os dez maiores mercados no mundo, em produção e vendas. Além disso, temos uma matriz energética invejável para a produção de energia limpa (sol, vento, rios e biocombustíveis). Isso, até mesmo, também é enorme vantagem competitiva quando falamos na produção de hidrogênio verde.

Contudo, a substituição da matriz energética fóssil pela tecnologia em eletrificação dos veículos ainda vai demorar bastante tempo, não é?

Sim. Sabemos que, se considerarmos o percentual de carros elétricos na produção mundial anual, levaremos mais de 40 anos para substituir a atual frota de cerca de 1,5 bilhão. Portanto, os veículos a combustão terão vida longa, principalmente na África, no Mercosul e em alguns países da Ásia. Em virtude da legislação que veda a produção desses veículos na Europa e EUA a partir de 2030/2035 " bem como da estratégia da China pela produção de elétricos ", surge uma enorme oportunidade para que o Brasil se torne um hub produtor e exportador de motores e veículos a combustão (incluindo o *flex*). Isso aumentará sensivelmente nossos volumes, gerando empregos, impostos e resultados para que as empresas invistam

na preparação tecnológica visando uma posição de liderança na produção de veículos com célula de combustível movidos a hidrogênio, que é a última tecnologia em eletrificação.

Qual a projeção atual de investimentos anunciados para o setor no Brasil?

Nossos indicadores são sempre divulgados de forma consolidada. Em 2023, os investimentos das empresas associadas devem ser da ordem de US$ 5,8 bilhões, 13% inferiores ao valor investido no ano passado. Vale ressaltar que as previsões são revistas algumas vezes no ano, para ajustes, se necessário.

Em termos de eventuais facilitadores, como você avalia os estudos encaminhados pelo atual governo de programas com potencial de impulsionar os negócios do setor de autopeças?

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE AUTOPEÇAS

SINDIPEÇAS ABIPEÇAS

Faturamento nominal[1]

Ano fiscal	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 (projeção)
R$ bilhões	107,9	127,6	152,0	160,5	152,7	215,5	233,8	250,3
Variação Nominal a.a. (%)	**2,5%**	**18,3%**	**19,1%**	**5,6%**	**-4,8%**	**41,1%**	**8,5%**	**7,1%**
US$ bilhões	31,0	40,0	41,6	40,7	29,6	39,9	45,3	47,7
Variação a.a (%)	**-1,8%**	**29,0%**	**4,0%**	**-2,2%**	**-27,2%**	**34,9%**	**13,3%**	**5,3%**

1. A série de informações foi revisada a partir de 2013, incorporando-se ao faturamento total as CNAES 27.22 (Fabricação de baterias e acumuladores para veículos automotores) e 30.91 (Peças e acessórios para motocicletas). Faturamento com ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços) e sem IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados). Taxa média anual do dólar - venda (US$).
Fonte: Sindipeças.

Investimentos totais [1]

Ano fiscal	2016	2017	2018	2019*	2020	2021	2022	2023 (projeção)
Investimentos (R$ bilhões)	3,47	4,47	5,32	5,62	5,34	6,16	6,69	5,82
Variação a.a (%)	**-17,4%**	**28,8%**	**19,0%**	**5,6%**	**-5,0%**	**15,4%**	**8,6%**	**-13,0%**
Investimentos (US$ bilhões)	1,00	1,40	1,46	1,42	1,04	1,14	1,30	1,11
Variação a.a (%)	**-20,7%**	**40,6%**	**3,9%**	**-2,1%**	**-27,3%**	**10,3%**	**13,4%**	**-14,4%**

1. A série de informações foi revisada a partir de 2013, após extensa pesquisa feita com empresas associadas ao Sindipeças. Taxa média anual do dólar - venda (US$).
Fonte: Sindipeças.

Balança comercial (em US$ bilhões FOB)

Ano fiscal	2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023 (projeção)	
Exportação	6,57	-13,1%	7,41	12,8%	7,89	6,5%	6,99	-11,4%	5,42	-22,5%	6,57	21,2%	8,31	26,5%	8,50	2,3%
Importação	11,82	-10,1%	12,75	7,9%	13,52	6,0%	11,27	-16,6%	8,17	-27,5%	17,06	108,8%	19,58	14,8%	17,50	-10,6%
Resultado (-) déficit ou (+) superávit	-5,25	-6,2%	-5,34	1,7%	-5,63	5,4%	-4,28	-24,0%	-2,75	-35,7%	-10,49	281,5%	-11,27	7,4%	-9,00	-20,1%

Fonte: Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia. Elaboração do Sindipeças.

O Sindipeças participa ativamente da elaboração de vários programas, tanto com o fornecimento de informações quanto participando diretamente das discussões. A renovação da frota, por exemplo, depende de políticas públicas que ofereçam condições para a substituição de veículos muito velhos por veículos mais novos, como estabelece o programa Renovar, para a linha pesada. O Sindipeças trabalha há décadas nesse tema tão relevante para o País. Além disso, é preciso estabelecer a inspeção técnica veicular e criar condições para que os proprietários de veículos entendam a necessidade dessa ação, até mesmo para a preservação de seu próprio patrimônio, de sua saúde e de sua segurança. Apoiamos o Reintegra, que consideramos importante programa de estímulo às exportações, bem como participamos ativamente da construção e implementação do Rota 2030, uma política industrial para o setor automotivo que visa o aumento da produtividade e competitividade da indústria nacional, com um especial foco em projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), também objetivando a melhoria da eficiência energética dos veículos e a redução das emissões.

Como o Sindipeças avalia as atuais propostas da Reforma Tributária?

Acompanhamos em detalhes essa discussão, e entendemos que ela é a "mãe" das reformas para pavimentar o caminho para o crescimento longevo e consistente do país. Torcemos para que a classe política entenda bem a importância dela e a responsabilidade que tem em mãos.

Finalmente, qual o nível de comprometimento e a movimentação existente hoje em dia nesse sentido entre os fabricantes do setor de autopeças no Brasil?

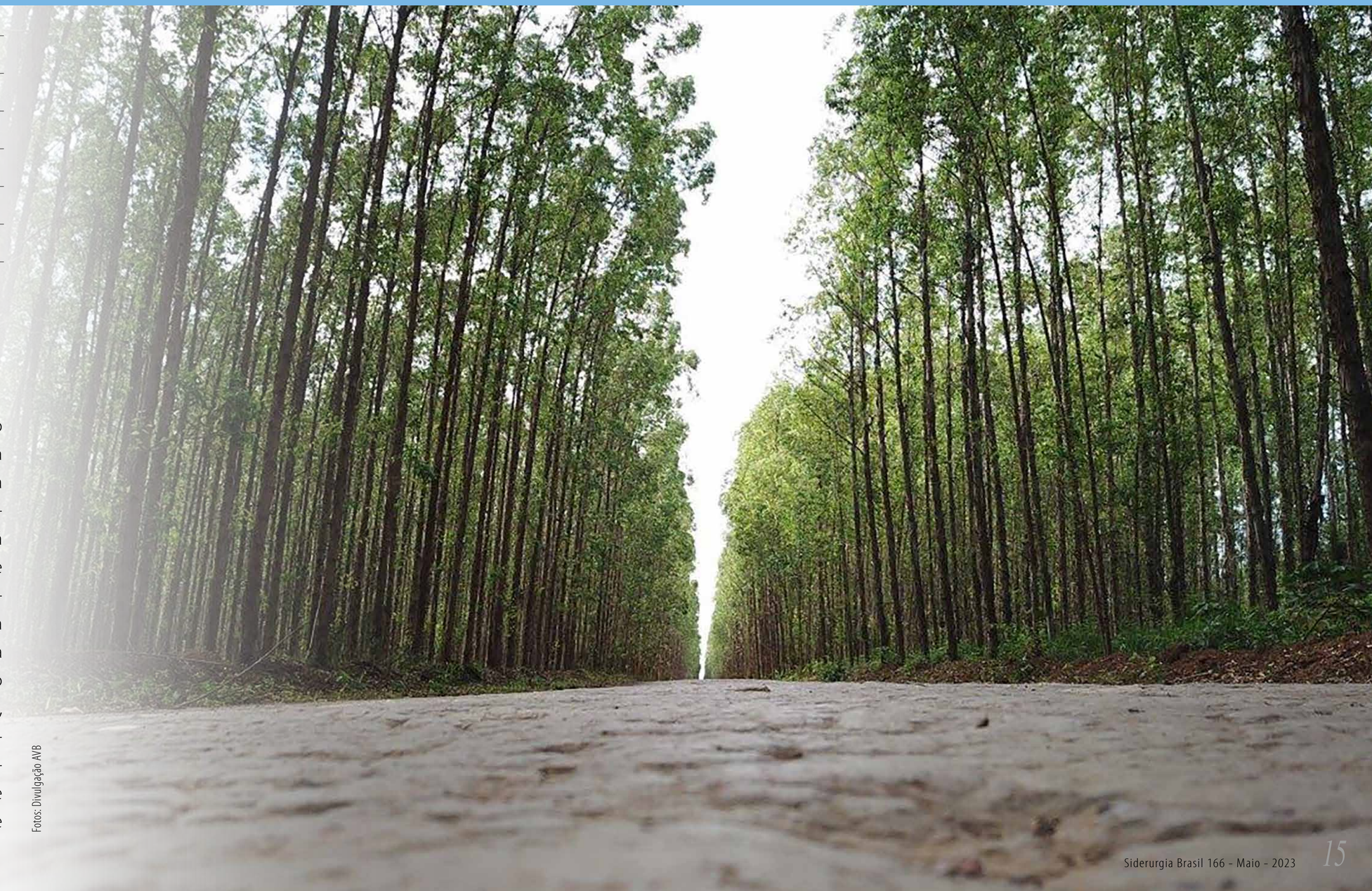
Tanto o Sindipeças quanto seus associados acompanham e participam desse movimento. Bom exemplo é o Fórum de Sustentabilidade do Sindipeças, realizado há 19 anos, antes mesmo de o termo ganhar relevância nas discussões. O evento, realizado anualmente, oferece conhecimento e oportunidade para reflexão sobre desenvolvimento sustentável, sob o ponto de vista tecnológico, legal e gerencial. A organização do fórum é uma das ações da entidade. Mas há outras, como, por exemplo, a organização de palestras de representantes de montadoras e do próprio setor.

NA PEGADA DO CARBONO ZERO

Aumentando sua participação nos clientes atuais, além de conquistar novos, a AVB segue a passos largos no presente, em direção ao futuro.

MARCUS FREDIANI

Neste exato momento, a Aço Verde do Brasil (AVB), empresa *zero carbon footprint* que tem a sustentabilidade como carro-chefe de suas estratégias, está se preparando para participar da Concrete Show 2023. Durante o evento – que será realizado em agosto, em São Paulo, e ostenta o título de a mais importante feira da cadeia da Construção Civil na América Latina, o principal foco de atuação da companhia –, os visitantes, entre muitas outras coisas, terão a oportunidade de conhecer os produtos sustentáveis que saem de suas linhas de fabricação, incluindo os vergalhões CA50 e



Fotos: Divulgação AVB

Leandro Vasconcelos da Costa, diretor comercial e de Logística da AVB

CA60, e o seu famoso fio máquina, destinado a diversas aplicações no setor industrial.

"Esses produtos, além de muitos outros que produzimos, são o resultado do nosso compromisso em oferecer soluções de alta qualidade e desempenho excepcional, combinando uma gestão eficiente de custos e uma sólida vantagem competitiva", explica, sem esconder sua animação, Leandro Vasconcelos da Costa, diretor comercial e de Logística da AVB. Gentilmente, o executivo encontrou uma brecha em sua atribulada agenda para conceder essa entrevista exclusiva ao Portal e à *revista Siderurgia Brasil*, na qual fala do atual momento vivido pela empresa e, ainda, faz suas projeções para o auspicioso futuro dela. Confira!

Siderurgia Brasil: Leandro, a Aço Verde do Brasil se destaca das demais usinas siderúrgicas no Brasil principalmente por ter sido a primeira entre elas a lançar o chamado "Aço Verde". Em que medida esse *handicap* favoreceu a participação da empresa no mercado?

Leandro Vasconcelos da Costa: Essa vantagem favoreceu a entrada da AVB no mercado como um novo fornecedor de aço, em meio a um setor muito restrito. Com o foco na qualidade dos produtos, ela entrega seus produtos em todo o país em um prazo médio de cinco dias. E, sem dúvida, o diferencial em sermos e termos o Aço Verde só tende a agregar quando se fala no mercado frente à tendência da busca pela sustentabilidade em todos os processos e em todo o mundo. Atuando ao lado dos nossos clientes, iniciamos um forte trabalho no desenvolvimento de novos produtos. Logo no início da produção de laminados, criamos um departamento técnico que mantém contato direto com as áreas especializadas de todos eles. Nossos especialistas dessa área oferecem uma consultoria aos clientes, avaliando desempenho dos itens que fornecemos e a performance dos equipamentos, e buscando entender as necessidades do mercado para, posteriormente, apresentar soluções e novos produtos. Diante do trabalho realizado, aumentamos nossa participação nos clientes atuais, além de conquistar novos clientes no mercado.

Além da produção do "Aço Verde" que, como você disse, é um diferencial da AVB, vocês têm alguma outra produção por meios convencionais?

Não. Todo o aço produzido na AVB é o considerado "Aço Verde", de modo que não utilizamos meios convencionais em nossa produção. Somos uma empresa "Carbono Neutro" em todo o seu processo de fabricação de aço, e caminhamos a passos largos para nos tornarmos a primeira siderúrgica "Resíduo Zero" do mundo, a partir das práticas de economia circular já implantadas em nossa usina, tais como a reciclagem de sucata e uso dos gases do processo produtivo. Além disso, matérias-primas utilizadas na produção do aço – como o oxigênio, o nitrogênio e o biocarbono – também são produzidos internamente. E todas essas medidas, além de sustentáveis, impactam positivamente nosso custo de produção de aço.

Qual a tonelagem atual da produção de vocês? E quais são as perspectivas de evolução nesse sentido?

Em 2022, a AVB produziu cerca de 360 mil toneladas de laminados, o que representou um crescimento de 34% em relação a 2021. E nossa expectativa é continuar crescendo em termos de produção nos próximos anos, até chegar a 100% da capacidade instalada.

Em outras palavras, vocês ainda têm capacidade ociosa. Como pretendem reduzi-la ou, eventualmente, eliminá-la?

Para isso, estamos trabalhando e investindo continuamente em inovação e desenvolvimento de novos produtos, a fim de oferecer um portfólio cada vez mais completo e competitivo aos nossos clientes e parceiros. O foco da AVB é atingir a nossa maturidade de produção do Aço Verde alinhada ao crescimento de nossa produção florestal, e, assim, atingir a nossa capacidade total de produção – que, atualmente, é de 600 mil toneladas por ano –, com emprego de 100% de biocarbono, diminuindo a nossa atual capacidade ociosa com o aumento do nosso *ramp-up* produtivo nos próximos anos.

Sabemos que o aço que vocês produzem é majoritariamente destinado à Construção Civil. Mas vocês atendem a outros tipos de clientes? E em quais regiões brasileiras vocês vendem seus produtos?

Além da Construção Civil – nosso principal foco de negócios no Brasil –, atendemos também a outros segmentos industriais em muitas regiões do país, para os quais fornecemos o nosso fio máquina. Assim, hoje temos o nosso Aço Verde sendo utilizado na fabricação de produtos de empresas de arames, fixação, solda, agronegócio e lã de aço em todos os estados brasileiros.

Vocês sofreram algum impacto com a queda do mercado da Construção Civil ocorrida no 1º Trimestre deste ano? Houve problema com a colocação de seus produtos?

Na verdade, o mercado como um todo sofreu com a queda na Construção Civil, principalmente devido às chuvas em algumas regiões do país, que trouxeram um baixo ritmo das obras. No entanto, já em março, houve um reaquecimento do mercado, com os clientes mais confiantes para recomposição dos estoques de matéria-prima, o que gerou uma reação positiva na venda de nossos produtos.

E como se comportaram as vendas nesse período?

Durante o 1º Trimestre de 2023, a AVB obteve um crescimento de 18,3% na venda total de laminados de aço em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionado pela oferta de ampliados, e pelo aumento dos volumes em todo o nosso *mix* de produtos. A receita líquida atingiu um recorde histórico para o período, com crescimento de 8,1% em relação ao 1º Trimestre de 2022, totalizando R$ 399,6 milhões.

Vocês exportam?

No momento, nossos produtos são direcionados apenas ao mercado brasileiro, o que, entretanto, não nos impede de, no futuro, exportarmos nossa produção. Aliás, foi o que aconteceu no ano passado, quando a AVB exportou 25 mil toneladas de produtos semiacabados. Mas, como eu disse, nossos produtos de maior valor agregado são 100% direcionados ao mercado nacional que, a cada dia está mais empenhado em buscar produtos sustentáveis e com menor impacto ambiental.

Como os produtos da AVB são vendidos? Vocês trem representantes, distribuidores ou vendas por internet? Como é feita a maioria de suas vendas?

Atualmente, nossas vendas estão concentradas no trabalho feito por nossa equipe interna. Essa operação corresponde a cerca de 80% delas. Adicionalmente, contamos ainda com oito empresas de representação, que, juntas, atendem a todo o país. O contato do cliente com a AVB é feito por meio do nosso site, e-mails, telefone e WhatsApp dos nossos analistas e representantes, sempre prontos a prestar a melhor qualidade e o melhor tipo de serviço.

Quais são, atualmente, os principais planos da empresa?

Bem, alguns deles eu já mencionei aí atrás, como a nossa expectativa de continuar o crescimento da produção até chegar a 100% da capacidade instalada nos próximos anos, sempre tendo como compromisso a sustentabilidade. Nossa meta é que a AVB seja "Resíduo Zero" até 2025 por meio da fomentação tecnológica nos processos para a reutilização dos resíduos gerados na produção. Para atingirmos esse objetivo, já investimos R$ 40 milhões na construção da nossa termelétrica, que produz energia elétrica renovável a partir do reaproveitamento dos gases de processos produzidos nos nossos dois altos-fornos, e R$ 30 milhões na planta de briquetes para reaproveitamento da lama desses equipamentos, bem como do nosso pó de balão e carepa, por exemplo.

Ainda falando nisso, como vocês enxergam o futuro dos negócios relacionados à empresa de vocês no Brasil?

Acreditamos que o futuro dos negócios relacionados à AVB no Brasil é promissor. Como uma empresa comprometida com uma produção sustentável, competitiva e focada em se destacar no mercado, enxergamos espaço para o nosso crescimento a cada ano. Nosso modelo de negócio atual nos permite aproveitar oportunidades contínuas, incluindo novos desafios, como da nossa já mencionada fábrica de briquetes. Além de expandir a produção de produtos para novas aplicações, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade, também estamos abertos a projetos inovadores que reforçam nossa posição de excelência e eficiência no mercado. Assim, vislumbramos um futuro repleto de grandes oportunidades para a AVB, impulsionadas pela nossa visão sustentável, pela oferta de soluções inovadoras e por nossa excelência no mercado siderúrgico brasileiro. Estamos confiantes de que a nossa combinação entre qualidade superior, foco na eficiência e diferenciação estratégica nos permitirão prosperar no cenário desafiador dos negócios, atendendo às necessidades dos nossos clientes e superando as expectativas do mercado.

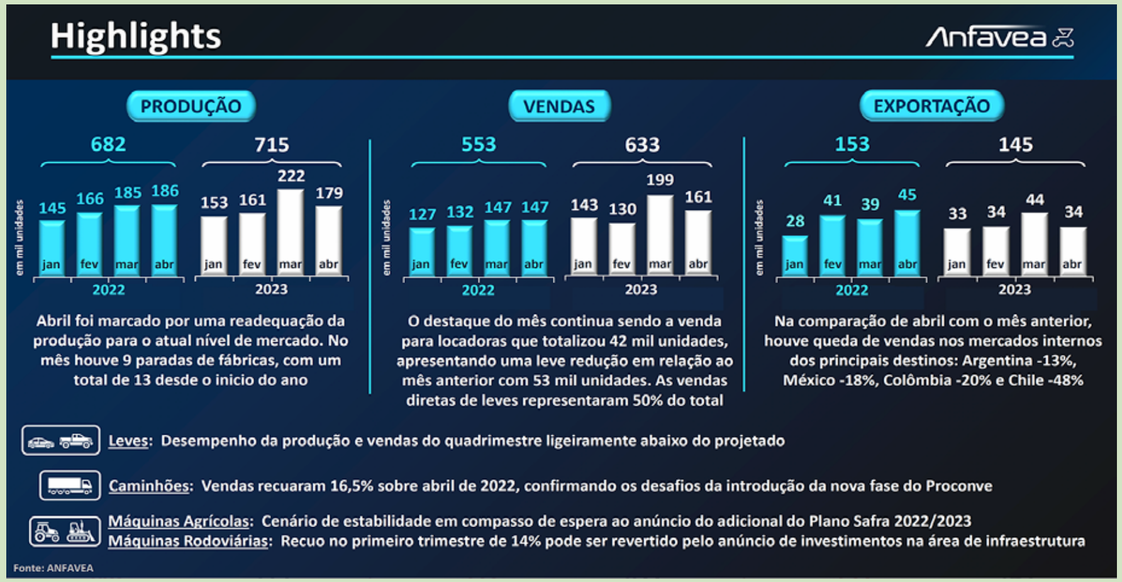
COM BAIXA DEMANDA EMPRESAS AJUSTAM A PRODUÇÃO

Segundo o presidente da Anfavea, Marcio de Lima Leite, a retração da demanda ocasionada pelo menor número de dias úteis e pela dificuldade de crédito aliado aos juros muito altos, são a justificativa para a acentuada queda de 19,4% na produção de autoveículos no mês de abril de 2023.

Ocorreram no mês 9 paradas de fábrica por ajustes na produção e alguma falta de componente o que totalizou 13 paradas no ano de 2023.

Foram produzidas 178,9 mil unidades um número 19,4% inferior ao de março e 3,9% menor que o de abril do ano passado. Já no acumulado do ano, 714,9 mil autoveículos foram produzidos no país, com alta de 4,8% sobre o primeiro quadrimestre de 2022.

Houve também encolhimento no emplacamento de veículos com 160,7 mil unidades e que representou queda de 19,2% sobre o volume de março, mas um acréscimo de 9,2% em relação ao mesmo mês do ano passado. Porém segundo o presidente: "Mesmo com as dificuldades de crédito e juros elevados que afetam sobretudo as vendas no varejo, emplacamos até agora 633 mil unidades em 2023, 14% a mais que no ano passado, quando a crise era somente de falta de oferta".



Houve um problema também na área de caminhões, onde a situação é mais complexa uma vez que após o fim do período de três meses em que era permitido emplacar modelos da fase anterior do Proconve, abril mostrou que as vendas recuaram 16,5% sobre o fraco mês de abril de 2022, confirmando os desafios da introdução da oitava fase do programa de controle de emissões, com produtos melhor equipados, mas com uma inevitável elevação de custo.

Outro item que foi mal foram as exportações que caíram na maioria dos mercados para os quais o Brasil envia seus produtos. O total das exportações foi de 34 mil unidades, queda de 24% sobre março e sobre abril de 2022.

O único ponto positivo destacado pela presidência da entidade foi a média diária de vendas de autoveículos em abril que foi a melhor do ano, com 8,9 mil unidades/dia.

Fonte: Anfavea

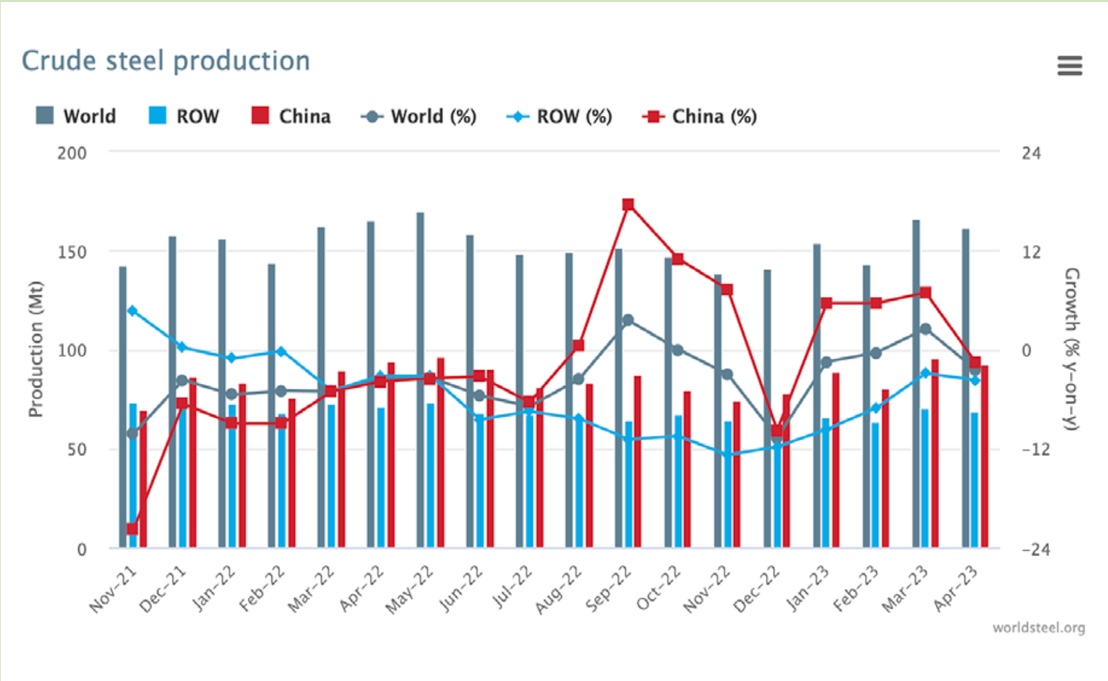
ÍNDICE

CAI A PRODUÇÃO MUNDIAL DE AÇO

Segundo informado pela World Steel Association (worldsteel) a produção mundial de aço bruto em abril de 2023 foi de 161,4 milhões de toneladas (Mt) o que representou uma queda de 2,4% em relação a abril de 2022 e uma queda em torno de 3% em relação ao mês de março que registrou uma produção mundial de 165,4 (MT).

Por região mundial, a produção foi assim distribuída:

A África produziu 1,3 Mt em abril de 2023, alta de 4,8% em relação a abril de 2023. A Ásia e a Oceania produziram 121,1 Mt, queda de 1,5%. A UE (27) produziu 11,1 Mt, queda de 11,7%. Europa e outros produziram 3,5 Mt, queda de 17,3%. O Oriente Médio produziu 4,2 Mt, alta de 4,2%. A América do Norte produziu 9,2 Mt, queda de 4,6%. A Rússia e outros CIS + Ucrânia produziram 7,5 Mt, alta de 5,9%. A América do Sul produziu 3,6 Mt, queda de 2,2%.



SIDERURGIA ANDA DEVAGAR NA AMÉRICA LATINA

O diretor executivo da Alacero – Associação Latino Americana de Aço, Alejandro Wagner está preocupado com o desenvolvimento do segmento na América Latina, pois os principais setores que demandam o produto não apresentaram desempenho consistente neste inicio do ano.

Em contrapartida, a produção industrial foi o setor que apresentou melhor desempenho. Mesmo após registrar leve queda em dezembro de 2022, a atividade cresceu 5,3% ao ano em janeiro de 2023, após cair 0,3% ao ano no último mês de 2022.

Segundo nota da entidade em janeiro de 2023, foram consumidas 6,2 Mt, 19% a mais que em dezembro de 2022 e 8,4% a mais que em janeiro de 2022. No entanto as bases de comparação são muito baixas.

A produção de aço bruto, em fevereiro de 2023, foi 10,8% menor que o mês anterior e 6,6% menor que em fevereiro de 2022. Enquanto o de laminados foi 1,6% menor que o do mês anterior e 12% maior que o de fevereiro de 2022.

"A situação internacional exige extrema atenção da nossa indústria regional local. Com a produção de aço da China caindo diante da forte pressão interna e externa para reduzir as pegadas de carbono, agora há espaço para os países emergentes redirecionarem seu fornecimento de produtos acabados".

"Outro foco de atenção é a iminente aprovação pelos países da União Europeia da versão final do Coal Border Adjustment Mechanism (CBAM), (VEJA NOTA EM NOSSO PORTAL) que visa controlar a entrada na UE de determinadas mercadorias importadas de países não pertencentes à UE que tenham com regulamentações sobre emissões de carbono consideradas menos rígidas pela Comissão Europeia"

Fonte: Assessoria de Comunicação da Alacero

ÍNDICE

CONSUMO DE AÇO NO BRASIL CONTINUA CAINDO

Conforme dados divulgados pelo Instituto Aço Brasil- IABr o consumo aparente de produtos siderúrgicos no Brasil – vendas internas mais importações, mostrou recuo de 12,6% em relação a março – 1,9 milhão de toneladas em abril.

Este foi um dos principais desafios abordados pelos executivos que participaram do último painel do Congresso Aço Brasil, realizado em meados do ano passado. A expectativa seria de fazer dobrar o consumo de aço "per capita" no Brasil nos próximos dez anos.

As vendas internas fecharam em 1,5 milhão de toneladas, com queda de 14,3%; as exportações chegaram a 880 mil toneladas, recuo de 29,2%; e as importações cresceram 21,1%, chegando a 403 mil toneladas, todos na mesma base de comparação. A produção de aço bruto atingiu 2,8 milhões de toneladas, alta de 5,1% na comparação com março.

Nos quatro primeiros meses do ano, a produção de aço bruto atingiu 10,6 milhões de toneladas, redução de 8,8% em comparação a igual período de 2022. As vendas internas registraram 6,4 milhões de toneladas, redução de 4% no período. As exportações fecharam em 4 milhões de toneladas, queda de 10,5%, e importações chegaram a 1,4 milhões de toneladas, alta de 34,4%, também na comparação do primeiro quadrimestre de 2023 com o de 2022. Já o consumo aparente acumulou 7,7 milhões de toneladas no período, variação negativa de 0,9%.

Também o Índice de Confiança da Indústria do Aço- ICIA mostrou retrocesso, pois fechou em 38 pontos em maio com recuo de 3,7 pontos em relação a abril.

Fonte: Assessoria de comunicação Instituto Aço Brasil

ÍNDICE

ABRIL 2023 - PRODUÇÃO SIDERÚRGICA BRASILEIRA

Produto *Product*	Abril *April* 2022	Abril *April* 2023	23/22 (%)	Jan-Abr *Jan-Apr* 2022	Jan-Abr *Jan-Apr* 2023	23/22 (%)
Produção de Aço Bruto / *Crude Steel Production*	2.947	2.773	-5,9	11.606	10.585	-8,8
Utilização da Capacidade Instalada / *Capacity Utilization*	69,4%	65,3%	-4,1 p.p.	68,4%	62,3%	-6,1 p.p.
Vendas Internas / *Domestic Sales*	1.751	1.548	-11,6	6.662	6.395	-4,0
Planos / *Flats*	956	888	-7,1	3.719	3.651	-1,8
Longos / *Longs*	767	642	-16,3	2.837	2.646	-6,7
Semiacabados / *Semifinished*	28	18	-34,8	106	98	-8,0
Exportações / *Exports*	1.103	880	-20,2	4.508	4.035	-10,5
Importações / *Imports*	223	403	80,8	1.069	1.438	34,4
Consumo Aparente / *Apparent Consumption*	1.975	1.873	-5,2	7.724	7.654	-0,9
Taxa de Penetração / *Import Penetration*	11,3%	17,3%	6,0 p.p.	13,8%	16,5%	2,7 p.p.

Unid. / *Unit*: Mil t / *Thousand Tonnes*

Nota / *Note*: Compreende todo o parque produtor de aço brasileiro / *Comprises the entire Brazilian steel production park*
Nota / *Note*: Exclui as vendas para dentro do parque / *Excludes intra steel companies sales*
Fonte / *Source*: Aço Brasil / MDIC

FEIRA DE MÁQUINAS MARCOU O MÊS DE MAIO

A realização da terceira edição da Expomafe em São Paulo vem reafirmar que os empresários estão na busca permanente de novidades que venham agregar maior produtividade aos seus negócios.

HENRIQUE PATRIA

Segundo os organizadores da Expomafe foram mais de 57 mil visitantes no São Paulo Expo entre os dias 8 e 13 de maio para conhecer as principais tendências e lançamentos do setor metal mecânico apresentadas por mais de 900 marcas nacionais e internacionais, nos setores de acessórios, dispositivos e componentes; controle de qualidade integrado à fabricação e medi-

Foto: Kleine Média- Flick R – Expomafe

EXPOMAFE
Feira Internacional de Máquinas-Ferramenta e Automação Industrial

ção; automação industrial, robótica, integração de células de manufatura; equipamentos hidráulicos e pneumáticos; válvulas, bombas, compressores; equipamentos para movimentação e armazenagem; ferramentas; manuais de corte; equipamentos, máquinas-ferramentas; soldagem e corte; manufatura aditiva, prototipagem, além de impressoras 3D.

De acordo com Gino Paulucci Junior, presidente do Conselho de Administração da Abimaq – Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos, patrocinadora do evento: "É por acreditar na indústria brasileira que atuamos diariamente pela reindustrialização no Brasil, certos de que o setor é fundamental para o crescimento sustentável e continuado da economia",

Na mesma ocasião o presidente executivo da entidade José Veloso também falou: "A 3ª edição foi um retrato fiel do comprometimento da indústria brasileira com o crescimento e com a modernização".

A realização da feira contou com os serviços de organização e montagem da *Informa Markets*. "Estamos felizes com o sucesso da Expomafe e sabemos da potência do setor de automação industrial, corte, conformação e das máquinas-ferramenta. O resultado e a qualificação da visitação superaram as nossas expectativas, assim como o volume de negócios sinalizados pelos expositores. É realmente muito gratificante perceber que o setor superou os efeitos da pandemia e retomou a força pela qual é conhecida a indústria brasileira", afirma a diretora Liliane Bortoluci.

Muitas empresas aproveitaram a feira para apresentar seus novos produtos e muitos lançamentos aconteceram durante o evento.

O campo da robótica e da inteligência artificial mais uma vez foram a nota alta e muitos stands apresentaram diferentes demonstra-

Foto: Kleine Média- Flick R – Expomafe

EXPOMAFE

Feira Internacional de Máquinas-Ferramenta e Automação Industrial

ções de como atingir melhores resultados, maior produtividade e maior eficiência com o uso destas ferramentas. É unanimidade de que a atualização e modernização do parque industrial será o caminho mais curto para que a empresa se posicione no mercado de forma competitiva. Assim sendo, a estratégia da maioria dos stands foi um contato corpo a corpo entre seus representantes diretamente com os interessados, e com muitas demonstrações práticas de como as empresas podem produzir mais, com maior qualidade e com investimentos que sejam acessíveis a seus orçamentos. Ainda segundo os organizadores foram muitos negócios fechados durante a realização da feira e iniciados novos contatos, mas não foi divulgado o montante em valores do resultado da feira.

Mas além dos stands que foram uma atração a parte, os organizadores reservaram algumas outras surpresas agradáveis aos participantes como o:

Demonstrador da Indústria 4.0, que visou apresentar as principais tecnologias e conceitos relacionados à Indústria 4.0.
O objetivo da iniciativa foi apresentar de forma prática as possibilidades e aplicações tecnológicas que já podem ser absorvidas na indústria brasileira. O diretor de tecnologia e inovação da Abimaq, João Alfredo Delgado, disse: "Não temos, neste ano, um processo único de linha de produção, temos controles. As tecnologias são todas integradas, com protocolos de comunicação e sensores que se complementam e se integram"

Ilha da Soldagem e Corte, que era uma área dedicada à automação e ao ganho de produtividade nos processos de corte e solda. O espaço agregou quatro empresas que cobrem diferentes elos da cadeia e uma área para demonstração prática. "A ideia foi demonstrar as máquinas, suas funcionalidades, tecnologia e soluções aplicadas em uma experiência para que todos pudessem gerar mais negócios", explicou Fábio Silva, Consultor de Negócios da *Informa Markets* que coordenou a organização destes participantes.

Parque de Ideias foi um local que dedicou parte das suas atrações às mulheres. O programa Mulheres na Indústria reuniu palestrantes do sexo feminino e dezenas de profissionais interessadas em destacar o assunto, além de saber mais sobre inclusão e diversidade, levantando questões fundamentais para o gênero. Uma das palestras trouxe a CEO do Portal Automotive

Foto: Kleine Média- Flick R – Expomafe

Business e líder da Rede AB Diversidade, Paula Braga. O Automotive Business, portal especializado do trade automotivo, ganhou, em 2021, o Prêmio WEPs (Princípios de Empoderamento das Mulheres), promovido pela ONU Mulheres com o projeto AB Diversidade lançado em 2017 que prepara as mulheres para atuar no ambiente de negócios da indústria automotiva.

Na questão da sustentabilidade, o Parque de Ideias trouxe, ainda, a discussão sobre a Mobilidade, abordando como será o veículo do futuro. O engenheiro da Ford Motor Company Brasil, Gersio Len Misawa, disse que o carro do futuro (2040) contará com diferentes níveis de automação, tecnologias integradas, conectividade com o ambiente, e estará imerso na economia compartilhada.

Finalizando, ainda no Parque de Ideias, esteve presente, também, o especialista em segurança cibernética do Senai-SP, Danilo Rodrigo Oliveira, que comentou que a Indústria 4.0 tem o objetivo de aumentar a competitividade entre as empresas. Segundo ele, as empresas investem na indústria 4.0 porque querem fazer mais com menos.

O Senai-SP também marcou presença trazendo informações pertinentes à eficiência energética para as indústrias. O coordenador de relacionamento com o mercado do Instituto Senai, Ulisses Vieira de Moraes, apresentou o Balanço Energético Nacional de 2022, que aponta que o sistema de transportes é hoje o maior consumo de energia no Brasil, com uma participação de 32,5%. Logo em seguida vem a indústria, com 32,3%. A partir de 2024, segundo o coordenador, todas as empresas poderão escolher se querem adquirir energia do provedor local da sua cidade, ou se querem adquirir do mercado livre.

Foto: Kleine Média- Flick R – Expomafe

Por último, a Expomafe marcou também a presença de empresas de praticamente todos os continentes: além do Brasil, estiveram presentes companhias da Áustria, Bélgica, Canadá, China, Colômbia, Dinamarca, Espanha, Holanda, Índia, Israel, Irlanda, Japão, México, Singapura, Suécia, Suíça, Taiwan e Turquia.

A 4ª edição da Expomafe – Feira Internacional de Máquinas – Ferramenta e Automação Industrial já tem data marcada. Será entre os dias **6 a 10 de maio de 2025.**

Para saber mais acesse: www.expomafe.com.br

ÍNDICE

Foto: Kleine Média- Flick R – Expomafe

QUAL É O TAMANO DO CUSTO BRASIL?

Ele representa a despesa adicional que as empresas brasileiras têm de desembolsar para produzir no país, em comparação com a média do custo nos países da OCDE.

HENRIQUE PATRIA

A argumentação já se tornou repetitiva. Ao longo dos anos, muito tem se falado sobre o fato de que os produtos brasileiros perdem competitividade em vários campos de negócios no exterior porque as empresas nacionais, além de arcar com a insegurança jurídica interna e com a volatilidade dos indicadores internacionais, carregam em seus produtos uma parcela de tributos que, em muitos casos, inviabiliza a sua exportação. Além disso, no ambiente interno, a

Foto: Montagem com fotos Depositphotos e PhoDisc

geração de empregos também é muito prejudicada por esses fatores, bem como pelo excesso de impostos e pela burocracia a que estão sujeitas todas as pessoas jurídicas.

Muita tinta já foi gasta para escrever sobre o assunto, que também já foi alvo de um infindável número de *workshops*, painéis de debates, congressos e reuniões entre tantos eventos similares promovidos pela iniciativa privada e pelos órgãos governamentais em busca de um consenso para reduzir o famigerado Custo Brasil. E, seguramente, tal objetivo ainda não foi atingido.

O documento apresentado pelo Movimento Brasil Competitivo (MBC) e pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) mostra os números do Custo Brasil e as razões que o fazem travar o crescimento da economia do país.

Nesse âmbito, uma das tentativas mais recentes de se lançar luz sobre o efeito deletério – e, infelizmente, incompreensível – dessa verdadeira "teratologia comercial" que ainda persiste entre nós, foi um enorme levantamento produzido pelo Movimento Brasil Competitivo (MBC), juntamente com o Ministério do Desenvolvimento, Industria, Comércio e Serviços (MDIC), por meio de sua Secretaria de Competitividade e Política Regulatória, que, com muita seriedade e precisão cirúrgica, analisou o conjunto de dificuldades estruturais, burocráticas, trabalhistas e econômicas configuradas pelo Custo Brasil que atrapalham o crescimento do país e influenciam negativamente o ambiente de negócios. O documento foi apresentado durante o "Fórum da Competitividade", realizado em Brasília/DF, no último dia 17 de maio, contando com promoção conjunta do MBC e da Frente Parlamentar pelo Brasil Competitivo.

Dada à sua representatividade e ao seu longo histórico de ações assertivas, o Movimento Brasil Competitivo teve, de sobejo, todas as credenciais e competência tanto para a coprodução do estudo quanto do evento. Atuando em diversas frentes por meio de coalizões público-privadas, ele é uma organização da sociedade civil apartidária, que tem como objetivo aproximar os setores público e privado, investindo e fomentando a cultura de governança, a gestão de excelência, o aumento da capacidade de investimento do Estado e a melhoria dos serviços públicos essenciais com o objetivo de ampliar a competitividade. E, na ocasião, também foi apresentada uma análise evidenciando os desafios presentes no contexto organizacional das empresas.

VALOR ACACHAPANTE

Como foi mostrado na ocasião, o Custo Brasil representa a despesa adicional que as empresas têm que desembolsar para produzir no Brasil em comparação com a média do custo dos países-membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Seu cálculo se baseia no cômputo de todo o ciclo de vida de cada um desses entes produtivos, levando em conta os indicadores de 12 áreas consideradas vitais para a competitividade dos setores em que estes atuam. E a contatação foi acachapante: segundo o levantamento, o Custo Brasil chega atualmente a incríveis R$ 1,7 trilhão, como resultado de um conjunto de entraves que oneram o ambiente de negócios nacional, um valor que impacta diretamente o desempenho operacional de empresas dos mais diversos portes e segmentos, encarece preços e serviços, e compromete os investimentos e a geração de empregos no país.

Realizado em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o estudo comparou os índices nacionais aos dos países que integram a OCDE, levando em consideração a mesma metodologia para o cálculo dos 12 eixos do primeiro levantamento, realizado em 2019. E, entre eles, seis são os capítulos de maior impacto, que representam mais de 80% do Custo Brasil. São eles: 1) "Financiar um Negócio"; 2) "Empregar Capital Humano"; 3) "Dispor de Infraestrutura"; 4) "Am-

Foto: Montagem com fotos PhoDisc

biente Jurídico Regulatório"; 5) "Integração de Cadeias Produtivas Globais"; e "Honrar Tributos". ***(Veja o quadro abaixo)***

MUITA COISA A SER EQUACIONADA

Entre esses seis eixos especificamente assinalados, o de maior impacto no PIB nacional é o intitulado "Empregar Capital Humano", que trata da qualificação de mão de obra, encargos trabalhistas e processos e encargos jurídicos. A baixa qualificação de mão de obra brasileira segue como o fator de maior peso, representando 8% do Custo Brasil.

Já no pilar "Dispor de Infraestrutura", embora o país tenha conseguido avançar em mais de 30% no acesso à banda larga no território nacional, esse nível ainda se encontra distante daqueles da OCDE. E no tópico do "Custos e Qualidade Logística", pertencente a esse mesmo eixo, apesar de o Brasil ter se mantido estável, houve melhora na média da OCDE, o que contribuiu para a ampliação do *gap* entre a nossa posição e a de alguns países-membros da Organização.

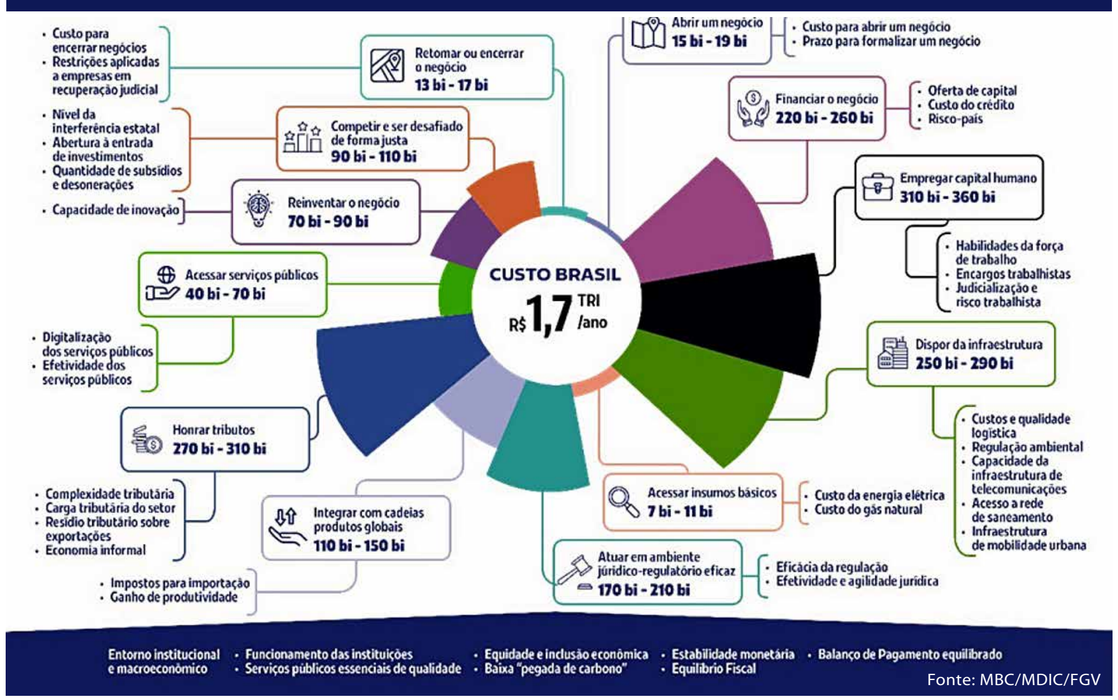
Por sua vez, na avaliação sobre o pilar "Honrar Tributos", o país manteve seu alto nível de complexidade tributária. "Para se ter uma ideia, devido essa questão, o tempo gasto no Brasil para a preparação de impostos é de aproximadamente 62 dias e meio, enquanto a média da OCDE é de seis dias", pontua Andréa Macera, secretária de Competitividade e Política Regulatória do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Outro fator relevante que mereceu destaque no estudo conjunto do Movimento Brasil Competitivo e do MDIC é o crescimento mais acelerado da informalidade em países da OCDE, o que contribuiu para a redução da diferença em relação ao patamar nacional: no Brasil ela está em 40%, enquanto a média do órgão é de 19,6%.

E, na conclusão do documento, ainda foi divulgada uma nota que esclarece que no 2º Semestre de 2023 será criado o Observatório Custo Brasil, que irá monitorar e atualizar, de forma permanente, diversos projetos que podem impactar o Custo Brasil. "O acompanhamento

Foto: Montagem com fotos PhoDisc

QUADRO CUSTO BRASIL



Fonte: MBC/MDIC/FGV

dessas frentes estratégicas nos permitirá um retrato legítimo de cada área, materializando assim o impacto de cada uma delas na economia brasileira e lembra ainda que serão definidas metas anuais de execução. A proposta é que o observatório seja também o repositório destas informações e uma ferramenta de transparência e acompanhamento das ações pela sociedade", finaliza Tatiana Ribeiro, diretora executiva do MBC, renovando as esperanças das milhares de empresas de todos os portes que atuam no Brasil.

Henrique Patria *é editor-chefe Portal e Revista Siderurgia Brasil.*

Fontes: *Atendimento à Imprensa Movimento Brasil Competitivo | Atendimento à Imprensa do MDIC/Secretaria de Competitividade e Política Regulatória.*

CONSULTA PÚBLICA AJUDARÁ A IDENTIFICAR OS GARGALOS

O tema do Custo Brasil é tão sério que, mesmo antes da divulgação do relatório no evento do dia 17 de maio, em Brasília/DF, o MDIC, por meio de sua Secretaria de Competitividade e Política Regulatória, já havia publicado no Diário Oficial da União, no dia 4 de abril, a abertura de uma consulta pública para identificar e combater ineficiências regulatórias que geram custos excessivos para as empresas e comprometem o desenvolvimento socioeconômico brasileiro, a fim de auxiliar no desenvolvimento de um Plano de Redução do Custo Brasil, a ser executado entre 2023 e 2026, cujas contribuições da sociedade civil, órgãos e entidades da União, dos estados e municípios deveriam ser enviadas até o dia 18 de maio, tiveram como objetivo reunir as propostas, para identificar a prática de normas inadequadas à atividade econômica brasileira.

"Os dados coletados na consulta pública vão nos ajudar a identificar gargalos, para que possamos agir para removê-los em quaisquer das dimensões do funcionamento de uma empresa, desde a abertura de um negócio, passando pela obtenção de crédito e acesso a insumos e infraestrutura, até o seu eventual fechamento", explica a Andréa Macera, secretária de Competitividade e Política Regulatória do MDIC.

ENDURECIMENTO NA EXPORTAÇÃO

Visando proteger as importadoras europeias, foram criadas regras rígidas para a entrada de produtos de fora da União Europeia, dentre os quais estão incluídos os aços produzidos no Brasil.

HENRIQUE PATRIA

De acordo com a *Carbon Border Adjustament Mechanism (CBAM)*, uma lei aprovada no final de abril pelo Parlamento Europeu no contexto do *Green Deal* (Acordo Verde), prevê um conjunto de medidas que tem como objetivo descarbonizar a União Europeia e combater as mudanças climáticas e a perda da biodiversidade.

Assim é, que a partir de outubro de 2023, toda empresa brasileira que exporta cimento, **aço e ferro**, alumínio, fertilizantes, eletricidade e hidrogênio para a União Europeia terá que preparar e apresentar relatórios que demonstrem as emissões de carbono embutidas nos produtos vendidos.

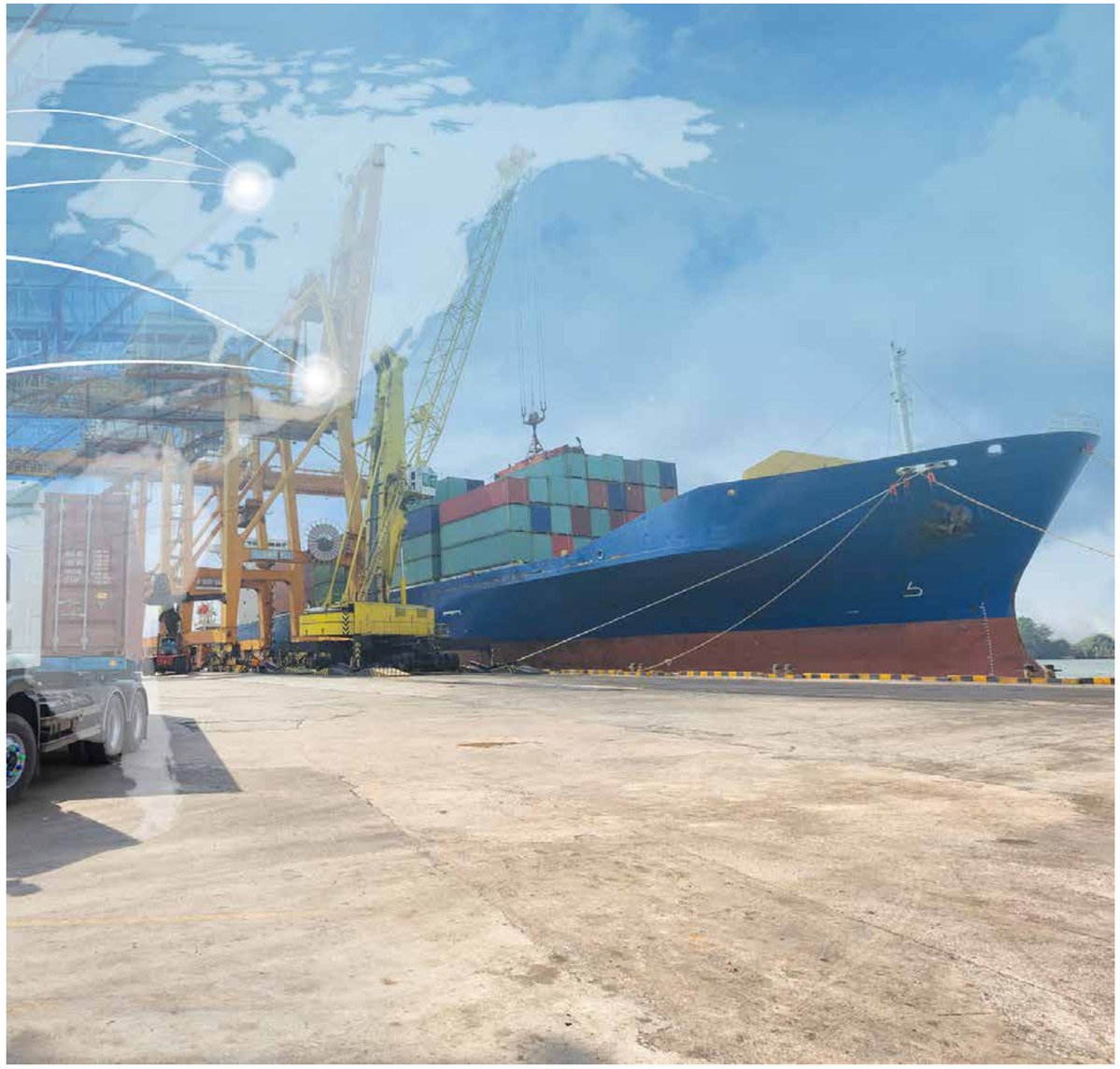


Foto: Depositphotos

A nova lei entrará em vigor em 2026, porém o período de transição começará a valer a partir de 1º de outubro desse ano e se encerrará em 31 de dezembro de 2025. Nesta fase, os importadores terão que notificar, por meio da apresentação de relatórios produzidos pelos exportadores, todas as emissões de carbono embutidas nos produtos importados. Encerrada essa fase, a Comissão Europeia terá que apresentar um documento indicando a conveniência e viabilidade de incluir nestas regras outros insumos.

A advogada Louise Emily Bosschart, sócia da área ambiental do Santos Neto Advogados, explica: "A nova legislação exigirá que as empresas da União Europeia que pretendam importar determinados produtos de países estrangeiros, como o Brasil, adquiram certificados de forma a cobrir as emissões incorporadas nas mercadorias importadas".

"A *Carbon Border Adjustament Mechanism*, a exemplo das demais medidas objeto do *Green Deal* e de outras legislações correlatas, irá demandar das empresas brasileiras a célere incorporação de suas regras, assim como o desenvolvimento de mecanismos capazes de rastrear as emissões de sua produção".

ÍNDICE

O INVESTIMENTO EM SOLUÇÕES DE AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

Foto: Mongaem com fotos de André Siqueira

A adoção de sistemas de automação melhora a taxa de produção por meio de um melhor controle, reduzindo drasticamente o tempo de produção com maior qualidade.

HELIO SUGIMURA*

A automação industrial é um campo tecnológico complexo, em constante evolução, e está presente em praticamente todos os campos e setores da economia. Esses sistemas permitem que manufatura, engenharia, logística, geração de energia e outros processos que estão no centro da cadeia produtiva funcionem com crescente eficiência e produtividade.

A automação industrial hoje passa por um novo grande boom de desenvolvimento, alimentado por tecnologias inovadoras, como Inteligência Artificial (IA), gêmeo digital ou digital twin, computação em nuvem, Big Data, Internet das Coisas (IoT), entre outras.

E a competição cada vez maior em todos os setores industriais obriga as empresas a desenvolverem produtos ou serviços de alta qualidade, com prazos de entrega aceitáveis e a um preço competitivo.

Para enfrentar esse desafio, indústrias estão considerando vários projetos para novos produtos e técnicas de manufatura integradas, em paralelo com o aumento do uso de dispositivos automatizados.

Uma das principais estratégias para vencer esse desafio é a adoção da automação industrial. Essas soluções possibilitam o aumento da qualidade, confiabilidade, melhor OEE da linha de produção, ao mesmo tempo, em que reduzem os custos de produção e design, com novas tecnologias e serviços, inovadores e integrados.

MAIOR DESEMPENHO

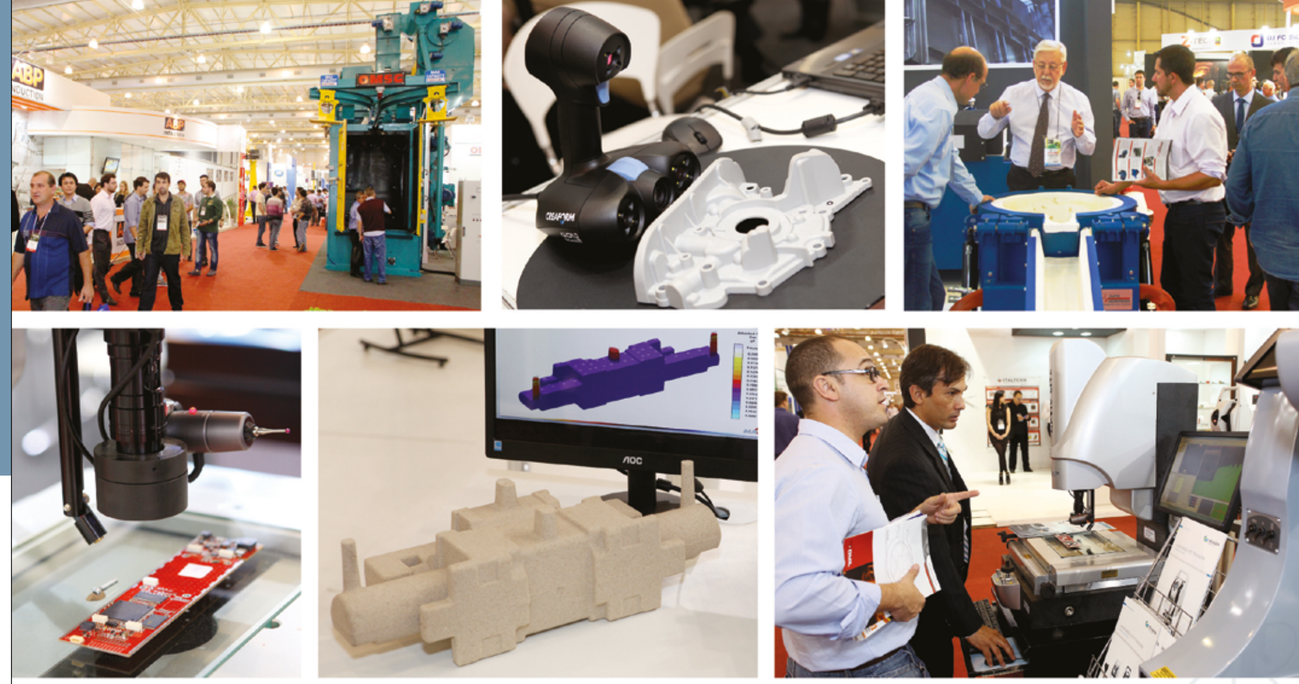
A automação industrial pode ser definida como o uso de tecnologias de controle para leitura de sinais de dispositivos, processamento dos sinais e acionamento de dispositivos de controle que resultam na operação e controle automáticos de processos industriais sem intervenção humana significativa, alcançando desempenho superior ao controle manual.

Ao contrário do senso comum, automação industrial não é sinônimo de uso de robôs na linha de produção, mas sim utilizar a tecnologia apropriada, disponível e com retorno sobre investimento aceitável para melhoria dos processos produtivos.

MAIOR CONTROLE

A adoção de sistemas de automação melhora a taxa de produção por meio de um melhor controle, reduzindo drasticamente o tempo de produção com maior qualidade, já que a possibilidade de erros humanos também é reduzida. A uniformidade e a qualidade do produto podem ser alcançadas com a automação, controlando e monitorando os processos industriais em todas as etapas.

Além disso, sensores e sistemas de visão reduzem a necessidade de verificação manu-



WWW.BRUNING.NET

Os principais avanços tecnológicos dos últimos 5 anos reunidos em 4 dias!

Melhorias e aperfeiçoamentos para toda a indústria metalúrgica

Em um único evento, você pode:

- *Desenvolver sua rede de contatos profissionais*
- *Atualizar-se sobre as inovações tecnológicas do setor*
- *Levar para sua empresa as melhorias que aumentam a produtividade e a qualidade na fabricação*
- *Conhecer e se juntar às empresas e profissionais mais ativos atualmente*
- *Conversar com técnicos das empresas e negociar com aqueles que têm poder de decisão*

Tudo isso em um dos maiores centros de tecnologia em fundidos da América do Sul. A Feira reúne os melhores aperfeiçoamentos desenvolvidos pelo setor nos últimos 5 anos, trazendo grandes benefícios para diversas áreas de sua empresa.

Além da Feira com mais de 1.000 produtos em exposição, você também terá acesso a vários eventos paralelos, como congressos, workshops e rodadas de negócios. Um evento completo que atrairá todas as atenções do setor neste ano.

Programe-se desde já para o evento mais importante do ano, pois aqui estarão as tecnologias que definirão o futuro da fundição nos próximos anos.

Credencie-se pelo site e acompanhe as redes sociais

Feira e Congresso Internacional de Tecnologia para Fundição, Siderurgia, Forjaria, Alumínio & Serviços

Metalurgia

19-22 Setembro

Expoville - Joinville SC | 13h00 às 20h00 |

Apoio: ABIFA ABIMAQ

Organização: MESSE BRASIL

2023

Foto: Divulgação

**Helio Sugimura é Gerente de Marketing da Mitsubishi Electric.*

al de vários parâmetros do processo. Aproveitando as tecnologias de automação, equipamentos ajustam as receitas de produção conforme as variáveis de cada etapa, garantindo a previsibilidade das operações.

MAIOR MONITORAMENTO E MANUTENÇÃO PREDITIVA

Outro grande benefício que logo pode ser percebido é a adoção da manutenção preditiva. As linhas de produção e todo o chão de fábrica passam a ser continuamente monitorados por meio de sensores, com leitura de temperatura, tempo, vibração, pressão, vazão, pH entre outros parâmetros relacionados aos processos.

Se os sensores detectarem qualquer alteração nesses parâmetros e estiverem na faixa pré-determinada de alerta, a operação é avisada. Ao receber o aviso, os técnicos podem identificar imediatamente a causa da alteração e agendar a manutenção antes que a operação sofra uma parada.

A automação pode, portanto, ajudar a identificar possíveis problemas antes que eles se transformem em grandes falhas que podem resultar em paralisação da produção.

MERCADO EM CRESCIMENTO

Não resta dúvida de que a automação industrial continuará avançando, impactando um número cada vez maior de empresas que buscam mais produtividade.

Independentemente do setor econômico, a automação industrial será cada vez mais adaptada para novos usos, melhorando as condições de trabalho dos operadores, especialmente aqueles que trabalham em condições perigosas ou realizam tarefas repetitivas.

Com todos esses alertas, não deve restar dúvidas sobre a necessidade da sua empresa investir em automação industrial.

REDUÇÃO DE PREÇOS E IMPOSTOS DE VEÍCULOS

Após uma reunião envolvendo o Vice-Presidente Geraldo Alkmin e representantes do Ministério da Economia pelo lado do governo e representantes da indústria e dos trabalhadores, ficou acertado de que em 15 dias deverá ser divulgado um parecer com o resultado de um estudo visando a redução de impostos (IPI e Pis/Confins) para determinados tipos de veículos e por um determinado prazo.

Foto: Divulgação Volkswagem

Neste estudo estão envolvidas medidas visando a recuperação da capacidade ociosa da indústria e a manutenção dos postos de trabalho, além de uma parcela de redução por parte das montadoras nos valores finais dos veículos.

PARTICIPAÇÃO NA AGROBRASÍLIA 2023

Além da nossa atuação na siderurgia, também temos presença acentuada no setor do Agronegócio.

É um dos maiores segmentos consumidores de aço. Não existe implemento agrícola, trator, veículos em geral, ou geração de energia própria seja solar ou eólica, que não tenha o componente ***aço*** envolvido.

Estamos presentes na AgroBrasília, que é a mais tradicional feira do agronegócio e agribusiness do Centro Oeste brasileiro e do Bioma Cerrado, que é predominante nesta região do nosso país.

O evento vem crescendo a cada ano, e está repleto de inovações, tecnologia e muitos equipamentos e implementos de última geração.

www.agrobrasilia.com.br

Foto: Portal Agrimotor

INVESTIMENTOS DA GERDAU

A empresa Gerdau Metaldom localizada na República Dominicana, anunciou que está transformando sua matriz energética com um novo parque solar, onde serão instalados 3.336 módulos de painéis solares distribuídos nos armazéns de produtos planos e arames do Parque Industrial Duarte, que será construído pela empresa TotalEnergies no custo de US$ 1,1 milhão de dólares. O processo de instalação terá um tempo estimado de 3 a 6 meses e a potência total do parque será de 1.499 kW, com produção média anual de 2.241.904 kWh e potencial de economia de US$ 800.000 por ano.

https://gerdaumetaldom.com/noticia/gerdau-metaldom

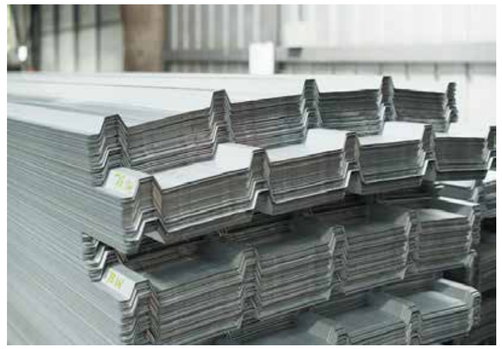


Foto: Divulgação

CRESCE A PRODUÇÃO DE AÇO NA ARGENTINA EM 2023

Segundo nota divulgada pelo Boletim Semanal da Alacero reproduzindo informes recebidos da Câmara Argentina do Aço (CAA), a produção de aço bruto na Argentina, cresceu 4,1% em abril em relação março e já acumula uma alta de 21,1% nos últimos doze meses.

Foto: Divulgação

Em abril, foram produzidas 429,9 mil toneladas de aço bruto, enquanto em março passado foram 412,8 mil toneladas.

Os laminados tiveram alta de 1,3% em abril em relação ao mês anterior e a produção atingiu 402 mil toneladas, acima das 397 mil do mês anterior.

Fonte: Câmara Argentina do Aço

ÍNDICE

OSCILAÇÃO NA VENDA DE AÇOS PLANOS

Segundo dados divulgados pelo Inda a atividade vem oscilando muito neste ano de 2023.

Quem acompanha nossas estatísticas tem visto que em um mês há uma alta consistente e no mês seguinte uma queda acentuada. Neste mês de abril as vendas mostraram uma queda de 18,7% quando comparada a março, atingindo o montante de 301,1 mil toneladas contra 370,3 mil. Sobre o mesmo mês do ano passado, quando foram vendidas 302,7 mil toneladas, registrou queda de 0,5%.

Foto: Divulgação

As compras também recuaram com queda de 11,8% sobre março (318 mil contra 360,7 mil) e em relação a abril de 2022, alta de 27,2%, pois naquele mês foram de 250,1 mil toneladas.

Para o próximo mês é esperado uma alta tanto em vendas como em compras na ordem de 6%.

ANUNCIANTES DESTA EDIÇÃO

Empresa	Página
Aços Aliança S.A.	31
Aços Vic Ltda.	33
ArcelorMittal Brasil S.A.	2
Benafer S/A - Comércio e Indústria	41
Centrasa Centro de Servicos do Aco Ltda.	11
Divimec Tecnologia Industrial Ltda.	27
Hospital Pequeno Principe	23
Intermach 2023	43
JLM Negócios e Soluções Ltda. Mercosistem	19
Larzinho Casa Jesus, Amor e Caridade	55
Metalurgia 2023	49
Portal Agrimotor	51
Red Bud Industries	21
Steel Indústria e Comércio de Peças Ltda.	35

ÍNDICE

"DOE FUTURO EM SUA DECLARAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA"

condeca

QUEM PODE DOAR?

PESSOA FÍSICA

que apresente a Declaração de Imposto de Renda (DIRPF) no formulário completo, que apure imposto a pagar ou tenha direito a restituição.

SE HOUVER IMPOSTO A PAGAR: Serão gerados dois DARF's: um para o Tesouro Nacional e outro para destinação. O valor destinado será abatido do que você deveria pagar de imposto.

SE TIVER RESTITUIÇÃO: Será gerado apenas um DARF com o valor da destinação. O valor destinado será somado à sua restituição atualizado pela Taxa Selic.

LEMBRE-SE: Em ambos os casos, o limite de 3% do imposto devido é calculado automaticamente pelo Programa Gerador do Imposto de Renda.

IMPORTANTE: Você não pagará mais imposto nem terá sua restituição diminuída.

PESSOA JURÍDICA

desde que tributadas com base no lucro real, limitando-se a 1% do imposto devido. Seu contador saberá orientá-lo.

Destine parte do seu Imposto de Renda aos Projetos Socioeducativos do Larzinho via Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo – CONDECA (Incentivo Fiscal, Lei Federal nº 8.069, de 13/07/90).

REAPRENDIZAGEM 360°

CONEXÃO, DESENVOLVIMENTO E TRANSFORMAÇÃO

CURSO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Projeto já aprovado pelo CONDECA - Certificado de Captação 0109

COMO?

1 Ao completar o preenchimento da sua declaração no "formulário completo", vá para "Resumo da Declaração" e escolha a opção "Doações diretamente na declaração – ECA". Clique em "Novo", escolha:

Tipo do Fundo: "Estadual"
UF: "SP" (o CNPJ: 13.885.657/0001-25 será gerado automaticamente pelo programa)
Agora preencha o campo "Valor". Este deverá ser menor ou igual ao "Valor disponível para Doação" mostrado na tela. Clicar Ok.

Para finalizar. Imprima selecionando a opção "Darf – doações diretamente na declaração – ECA"

2 Envie cópias dos comprovantes – DARF e de pagamento – e da carta de direcionamento (modelo disponível em nosso site www.larzinho.org.br) para o CONDECA através do e-mail: condeca@sp.gov.br, com cópia para presidente@larzinho.org.br

Parabéns, você acaba de oportunizar um futuro melhor aos nossos jovens.

Fale conosco, podemos ajudar na condução de todo o processo:
11 97515-1401- Walter / 99261-0506 - Nakazone / 99772-0447- Antonio

LarzinhoOsc www.larzinho.org.br

Larzinho
CASA JESUS, AMOR E CARIDADE
Desde 1995